

OS SABERES MUSICAIS PARA O PROFESSOR UNIDOCENTE
DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO
COM EDUCADORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DESEMBARGADOR MAURO CAMPOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DE GOIÁS

Júlia Holanda ¹

INTRODUÇÃO

A música é uma das expressões culturais mais antigas da humanidade. Usada em culturas e sociedades para diversos fins: celebrar, comunicar, curar, entreter e educar. Na educação, a música é uma disciplina essencial, pois ajuda a desenvolver habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais em crianças e jovens. Este estudo apresentou estudo bibliográfico, pesquisa quantitativa e qualitativa sobre os saberes musicais que os professores unidocentes devem possuir, incluindo os conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades musicais, as competências pedagógicas e as atitudes necessárias para ensinar música de forma eficaz e significativa aos alunos. Entretanto, algumas pesquisas realizadas no Brasil apontam que muitos professores unidocentes, apesar de incluir atividades musicais na rotina de suas classes, não se sentem devidamente preparados para tais funções, desenvolvendo dúvidas, pois poucos destes profissionais tiveram a oportunidade de participar de cursos de formação continuada voltados para a educação musical ou mesmo ter a disciplina música no curso de graduação (Loureiro, 2010; Marques, 2011; Ribeiro, 2012; Soler, 2008).

METODOLOGIA

A análise dos dados foi feita pela triangulação, junção da pesquisa de viés qualitativo com quantitativo, que apontou a carência de abordagem da educação musical para a formação do pedagogo; este olhar triangular envolve a comparação de diferentes teorias para verificar se elas levam às mesmas conclusões ou não. Dessa forma, os pesquisadores podem identificar pontos de convergência entre as teorias e, assim, construir uma teoria mais consistente e completa. Existem diferentes tipos de enfoques

¹ Mestre em Educação pela Universidad Autónoma de Asunción, holanda30@gmail.com. Artigo retirado da dissertação de mestrado da autora, que possui o mesmo título deste resumo expandido.

de investigação na pesquisa de metodologia científica, que podem ser classificados em três categorias principais: enfoque quantitativo, enfoque qualitativo e enfoque misto. Neste artigo expandido foi utilizado o enfoque misto de investigação. A pesquisa quantitativa se caracteriza por uma coleta de dados por meio de instrumentos padronizados, como questionários e escalas de avaliação, e a análise dos resultados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Já a pesquisa qualitativa se caracteriza por uma coleta de dados por meio de entrevistas, observação participante e análise de documentos, buscando compreender e descrever os fenômenos estudados em profundidade, sem necessariamente quantificá-los (Creswell, 2014). Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica para desenvolver este tema que é uma revisão das principais literaturas e materiais disponíveis sobre um determinado tema. Segundo Tashakkori e Teddlie (2003), essa abordagem combinada, chamada de pesquisa mista, tem se tornado cada vez mais popular nas últimas décadas. No entanto, a escolha da metodologia mais adequada para cada estudo deve levar em consideração diversos fatores, como o tipo de problema a ser investigado, os objetivos da pesquisa, o contexto em que ela será realizada, entre outros (Denzin & Lincoln, 2011). Para desenvolver o estudo base desse artigo expandido foram utilizadas metodologias com análises dos dados pelos métodos de pesquisa tipo exploratório, descritivo e interpretativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pergunta problema da pesquisa é de extrema relevância uma vez que o resultado encontrado contribuirá com o mundo acadêmico dada a temática. O ponto central deste estudo é o de identificar se o professor possui a compreensão exata do tipo de metodologia adequada para utilizar a música como ferramenta de ensino que auxilia no desenvolvimento sociocognitivo da criança. Pode-se observar esta preocupação na Constituição Brasileira, no Art. 205 da Constituição Federal- Seção I da Educação. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]. (2004, p.121)”.

Diante do colocado acima, o papel fundamental da educação está diretamente relacionado ao desenvolvimento do ser para que este seja capaz de exercer de forma íntegra seu papel enquanto cidadão, contribuindo também com o crescimento de outros. “A Lei 11.769, estabelece a obrigatoriedade do Ensino de Música. Ainda que o conteúdo seja parte integrante do currículo de Arte (não uma disciplina específica)”. Essa

proposta é extremamente importante mas encontra enormes entraves para ser desenvolvida, motivo este do tema central deste resumo expandido, pois mesmo sendo lei é perceptível a falta de esclarecimento e envolvimento das entidades para o docente estar apto a utilizar a música no processo de desenvolvimento cognitivo e na integração social, uma vez que essas habilidades não são aprendidas durante o seu estudo acadêmico e isso faz com que o unidocente tenha que buscar cursos extras para adquirir este conhecimento de forma que possa aplicá-lo. De acordo com Figueiredo (2012), a utilização da música em sala de aula pode ser especialmente benéfica para alunos com dificuldades de aprendizagem, pois pode ajudá-los a desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais importantes. Esse desenvolvimento é parte integrante do processo de aprendizagem uma vez que em todo o referencial teórico eixa claro a influência da música para o despertar do conhecimento e para o amadurecimento dos processos de abordagem cognitiva.

Pesquisas indicam que a música pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da leitura, especialmente em crianças em idade escolar. Segundo os autores da revisão sistemática realizada por Moreno et.al (2017), a música pode favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade que está diretamente relacionada à leitura e à escrita.

Outro aspecto importante é a contribuição da música para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos. Segundo Pires (2011), a música pode ser utilizada para incentivar a criação de histórias e a produção de textos literários, por exemplo, o que pode tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e interessante. A música também pode ser utilizada para o desenvolvimento da educação emocional dos alunos, ajudando-os a identificar e expressar suas emoções de forma saudável. Segundo Sousa (2023), a música pode ser utilizada para promover a empatia e a compreensão das emoções dos outros, além de favorecer a autoestima e a autoexpressão dos alunos.

Por fim, é importante destacar que a utilização da música em sala de aula deve ser feita de forma consciente e planejada, de acordo com os objetivos pedagógicos e o contexto da turma. Segundo Martins (2017), é importante que o professor selecione músicas adequadas à faixa etária e ao contexto sociocultural dos alunos, além de utilizar a música de forma integrada aos demais conteúdos curriculares.

A pesquisa realizada evidenciou que a aplicação da música no contexto escolar da educação infantil é um desafio para muitos professores, que sentem dificuldades e inseguranças devido à falta de formação na área. Tal fato foi constatado durante a coleta de dados, que revelou que a maioria dos docentes não recebeu um ensino sistemático da música na primeira infância, ou o teve de forma superficial. Apesar disso, os professores reconhecem a importância da música nessa etapa do ensino e veem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos na área para o desenvolvimento adequado desse processo educativo. Essa problemática norteou todo o desenvolvimento desta investigação apresentada na forma de dissertação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa indicou não uniformidade na metodologia do ensino, quando presente e muitas ausências nos currículos de graduação para a formação do docente. Com base no estudo, podemos afirmar que o ensino utilizando a música como ferramenta é uma prática pedagógica que apresenta muitos benefícios para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e socioafetivas dos alunos. De acordo com o questionário aplicado na pesquisa, percebe-se que há uma demanda por formação complementar na área da música, especialmente para que a música possa ser inserida de forma mais efetiva no contexto escolar, auxiliando na aprendizagem dos alunos. Por outro lado, a inclusão dessa ferramenta com a adição de tecnologia pode ser uma estratégia interessante para superar esses desafios, uma vez que a tecnologia pode facilitar o acesso a materiais e recursos musicais, além de oferecer ferramentas para criação e produção musical. Ainda assim, é importante que o ensino utilizando a música como ferramenta na educação infantil seja abordado de forma mais sistemática na graduação em Pedagogia, para que os futuros professores possam compreender a importância da música na primeira infância e possam implementá-la em suas práticas pedagógicas de forma consciente e planejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação em Pedagogia pode desempenhar um papel fundamental ao oferecer uma formação mais abrangente e sistemática em música na educação infantil, incluindo disciplinas que abordem a história da música, os diferentes estilos musicais, a teoria musical, a prática instrumental e vocal, bem como a criação e produção musical. A inclusão da tecnologia no ensino pedagógico utilizando a música como ferramenta de

ensino pode abrir novas possibilidades de aprendizagem. É importante ressaltar que o ensino também deve ser inclusivo, contemplando diferentes estilos e possibilitando o acesso de todos os alunos à cultura; necessário estar atento ao efeito iatrogênico da música e à seleção adequada das músicas que serão utilizadas em sala de aula, evitando o uso de músicas com conteúdo inadequado ou que possam prejudicar a aprendizagem dos alunos. Assim, a música pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma educação mais inclusiva e consciente.

REFERÊNCIAS

Creswell, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Chicago: Sage publications, 2014.

Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2004]

Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. **The Sage handbook of qualitative research**. Chicago: Sage publications, 2011.

Figueiredo, M.; Silva, M. M. **O uso da música no processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras**. São Paulo: Revista de Línguas Estrangeiras Aplicadas, 2021.

Souza, Luciana Santos et al. A importância da música na Educação Infantil: uma análise baseada em evidências. *Rebena*, v.6, p. 429-436, 2023.

LOUREIRO, A. M. A. A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática a presença da música na educação infantil. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MARQUES, M. L. A ação pedagógico-musical na educação infantil: um estudo de caso com uma professora de música. 135 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Moreno et.al (2017)

MARTINS, Cláudia Araujo. **Os Benefícios da Música na Escola: O Trabalho Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paia Messon**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. pp 114-136, Maio de 2017. ISSN:2448-0959

PIRES, O. S. *Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor*. Maringá: UEN, 2011.

RIBEIRO, R. M. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas pedagógico-musicais na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. 141 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOLER, Karen Ildete Stahl. *A Música na Educação Infantil: Um estudo das EMEIS e EEIS da cidade de Indaiatuba*. São Paulo. 2008.

TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. (Eds.) *The Sage Handbook of Mixed Methods Research in Social & Behavioral Research*. London: Sage, 2003